



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



PERFIL NUTRICIONAL E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO

Isabella Z. Passos*, Josely Rimoli, Júlia Roland, Bruna O. Mattos.

Resumo

Esse projeto tem como proposta investigar os diagnósticos epidemiológicos, de saúde mental e o perfil nutricional de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Trata-se de uma pesquisa social quali-quantitativa, onde foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas com profissionais da Casa da Criança Santa Terezinha. O universo amostral, com vinte e três crianças, adolescentes e jovens, engloba todas as meninas abrigadas na referida instituição, as quais se pressupõem que sofreram traumas, devido à desestruturação familiar e pobreza. Analisou-se a saúde física, emocional e nutricional das mesmas. Além de estudar sobre a incidência de sofrimento mental, deficiências físicas e cognitivas em filhos de usuários de álcool e substâncias psicoativas, que foram acolhidos. Observou-se que 75% das meninas estavam em adequado estado nutricional, porém 20,8% com sobrepeso.

Palavras-chave:

adolescentes, acolhimento institucional, perfil nutricional.

Introdução

A desnutrição na infância pode acarretar problemas para a criança e deixar sequelas que, mais tarde, na fase adulta se desenvolverão. Nessas crianças observa-se aumento de enfermidades infecciosas, atraso do desenvolvimento psicomotor, dificuldades no aproveitamento escolar e a diminuição da estatura e da capacidade produtiva na idade adulta¹.

A desnutrição não é o único problema que afeta o desenvolvimento saudável dos envolvidos, os fatores familiares exercem influência direta sobre os processos de saúde/doença na primeira infância, a contínua e a longa permanência da criança em ambiente institucional torna-se um importante fator de risco à saúde infantil, deixando-a particularmente vulnerável à doenças infecciosas, bem como à manifestação de diversos estados de depressão² e cria também condições favoráveis à manifestação de distúrbios psicológicos e outras formas de sofrimento psíquico³.

Pode-se inferir que a dependência química dos pais foi um dos fatores importantes para o abrigamento, assim como constatou-se elevado índice de sofrimentos mentais, deficiências físicas e dificuldade de aprendizados nas crianças acolhidas. Tais resultados motivaram estudar sobre a incidência de sofrimento mental e deficiências físicas e cognitivas em filhos de usuários de álcool e substâncias psicoativas, que foram acolhidos.

Este projeto tem como objetivo investigar os diagnósticos epidemiológicos, de saúde mental e acompanhar o perfil nutricional de crianças e adolescentes abrigadas. Além de realizar pesquisa bibliográfica sobre a incidência de sofrimento mental e deficiências físicas e cognitivas em filhos de usuários de álcool e substâncias psicoativas, que foram abrigados.

Resultados e Discussão

A análise da tabela 1 aponta para um resultado positivo, pois 75% das crianças encontram-se eutróficas, explica-se pelo fato de essas apresentarem uma alimentação adequada e pouca ingestão de produtos industrializados, cabe ainda valorizar que nenhuma criança apresenta

obesidade. Quanto ao perfil epidemiológico, constatou-se inicialmente as incidências esperadas, para a faixa etária, de pediculose e de doenças das vias áreas superiores (gripe, resfriado, bronquite).

Tabela 1.

ESTADO NUTRICIONAL	N	%
Baixo peso	1	4,2
Eutrofia	18	75
Sobrepeso	4	20,8
Obesidade	0	0

Conclusões

Os resultados apontam que as crianças recebem uma alimentação adequada na instituição, uma vez que 75% da amostra encontra-se eutrófica. Percebe-se um cuidado com a saúde em geral dos acolhidos, onde no aspecto epidemiológico identificou-se apenas incidências já esperadas para a faixa etária, como pediculose e doenças das vias áreas. Vale destaque a ausência de obesidade, doença que hoje segundo a ABESO atinge no Brasil 50% da população e 15% da infantil.

No aspecto social observou-se que a maior causa dos acolhimentos é por negligência dos cuidados com a criança e uso de drogas por parte dos pais, cenário que nos traz preocupação com relação ao futuro dessas meninas.

Agradecimentos

CNPQ – PIBIC/SAE; FCA – UNICAMP; Casa da Criança Santa Terezinha – Limeira e todos os funcionários; Profa. Dra. Josely Rimoli e as graduandas em nutrição Bruna de Oliveira Mattos e Julia Roland.

¹BENÍCIO, M. H. D'A., Monteiro, C. A., **Desnutrição infantil nos municípios brasileiros: risco de ocorrência**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para Infância/Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde, Universidade de São Paulo, 2000.

²FUCHS, S. C.; Maynard, R. C.; Costa, L. F.; Cardozo, A.; Schierholt, R; **Duration of day care attendance and acute respiratory infection**. Cad Saúde Pública 1996; 12 (3):291-2964

³SPLITZ, R. A; **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes; 1998.